

economia

Seis municípios somam 53% das perdas no Estado

Eldorado do Sul foi o mais prejudicado economicamente com as cheias

/ CLIMA

Cláudio Isaias

isaiaasc@jcrs.com.br

O município de Eldorado do Sul, na Região Metropolitana de Porto Alegre, com mais de 40 mil habitantes, é a região mais afetada pelas enchentes de maio que causaram destruição no Rio Grande do Sul. A atividade econômica na cidade pode sofrer um impacto de 36,3% em maio de 2024 em relação ao mesmo período do ano passado. Entre as cidades com maiores economias que foram atingidas pelas inundações estão Canoas e São Leopoldo com uma previsão de queda na arrecadação de 19,8% e 18,3%, respectivamente, em maio deste ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na sequência, aparecem os

municípios de Guaíba (11%), Triunfo (10,7%) e Porto Alegre (5,3%). “Esses municípios podem representar aproximadamente 53% das atividades econômicas do Rio Grande do Sul”, destaca o professor Marcos Lélis, da Escola de Gestão e Negócios da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) que, nesta quinta-feira, apresentou o estudo “Os efeitos na atividade econômica dos eventos climáticos de maio de 2024 sobre os municípios afetados do Rio Grande do Sul”. O levantamento foi desenvolvido também pelos professores pesquisadores Magnus dos Reis e Camila Flores Orth.

Segundo Lélis, a experiência internacional aponta que, em geral, as quedas relacionadas a desastres naturais variam entre 0,7% e 3,7%, sendo a maioria até 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB). O professor explica que o le-

vantamento foi realizado por município atingindo pelas enchentes para que se pudesse entender a realidade econômica de cada cidade, já que os efeitos foram heterogêneos entre eles. “Um número fechado para o Rio Grande do Sul, como um todo, pode não representar as realidades regionais. A ideia é trabalhar com as informações municipais para depois estimar o efeito no Rio Grande do Sul”, comenta. Para a economia do RS, segundo Lélis, o estudo mostra que, até o mês de agosto, haverá uma possível perda de 4,2% do crescimento da atividade econômica gaúcha esperada para o ano de 2024 - sendo considerado nulo uma vez que a expectativa de crescimento do PIB gaúcho entre 4% e 5%.

“O resultado do ano da atividade econômica, entre crescimento ou queda, estaria atrelado ao



Alta da atividade econômica do RS deve ser nula em 2024, destaca Lélis

que pode ocorrer nos quatro últimos meses de 2024”, acrescenta.

De acordo com Lélis, o cenário se mostra mais preocupante ao detalhar o crescimento do Rio Grande do Sul desde 2022, quando dois anos antes o Rio Grande do Sul já enfrentava diferentes estiagens com intensidades diversas. O levantamento que apontou um resultado quase nulo até agosto de 2024, indicou que o PIB estaria 1,2% abaixo do alcançado em 2021, enquanto o PIB nacional pode alcançar um valor 8,1% superior na mesma comparação. “Com efeito, o conjunto de eventos

climáticos ocorridos nos últimos três anos pode representar uma perda no crescimento acumulado nestes mesmo anos de 9,4% do Rio Grande do Sul quando comparado com o Brasil”, acrescenta. O Estado sofre com inundações ocasionadas pelas fortes chuvas desde o início de maio. Dos 497 municípios gaúchos, a partir de informações do Departamento de Economia e Estatística, os professores da Escola de Gestão de Negócios da Unisinos, traçaram um cenário para o efeito climático no Rio Grande do Sul, considerando 251 cidades atingidas.

Principais vias de escoamento para importação e exportação do RS foram afetadas

Os principais pontos de escoamento das exportações gaúchas e de recebimento de mercadorias - pelas vias marítima, rodoviária e aérea - foram afetados pelas enchentes de maio. Embora o principal deles, o Porto de Rio Grande (assim como as suas alternativas, os portos catarinenses de Itajaí e de São Francisco do Sul) esteja a pleno funcionamento, rodovias que permitem o transporte da carga até ele foram danificadas. “Muitas das passagens utilizadas para escoar a produção para o mercado externo e importar mercadorias foram comprometidas. Essas vias são de suma importân-

cia para permitir um fluxo adequado de comércio e não prejudicar a competitividade da indústria gaúcha”, afirma o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Gilberto Petry.

De acordo com um levantamento realizado pela Unidade de Estudos Econômicos (UEE) da Fiergs, de uma maneira geral, as principais formas utilizadas pela economia gaúcha para escoar mercadorias para o exterior são as vias marítima e rodoviária, embora, para certos produtos com alto valor agregado e baixo volume, a via aérea seja a mais escolhi-

da. Esse fato ocorre porque alguns dos maiores parceiros comerciais do Rio Grande do Sul estão a uma grande distância, especialmente no continente asiático e na América do Norte, e outros fazem fronteira direta com o Estado.

Em 2023, por exemplo, a maior parte das exportações embarcadas pelo RS ocorreu pela via marítima (US\$ 18,8 bilhões, ou 84,2% do total). Em segundo lugar ficaram as rodovias (US\$ 2,7 bilhões ou 12,3%) e, em terceiro, a via aérea (US\$ 746,5 milhões ou 3,3%). Para o acumulado de janeiro a abril de 2024, o ranqueamento se manteve em marítima (US\$ 4,8 bilhões ou 82,7%), rodoviária (US\$ 798,9 milhões ou 13,8%) e aérea (US\$ 201 milhões ou 3,5%). No primeiro quadrimestre do ano, os ramos que mais exportaram pelo Porto de Rio Grande foram o Processamento industrial do tabaco, Óleos vegetais em bruto e Cultivo de trigo.

Quanto aos locais de escoamento da produção, os principais pontos utilizados pelo Rio Grande do Sul para exportar, no ano passado, foram o Porto de Rio Grande, com US\$ 15,5 bilhões, correspondente a 69,5%; o Porto de Itajaí, US\$ 1,4 bilhão ou 6,5%, e a Alfândega de Uruguaiana, US\$ 891,6

milhões ou 4%. Já para o acumulado de janeiro a abril de 2024, a ordem segue com o Porto de Rio Grande, US\$ 4,1 bilhões ou 70%, ocupando o primeiro lugar, seguido da Alfândega de Uruguaiana, US\$ 270,1 milhões ou 4,7%.

O trajeto mais utilizado até o Porto de Rio Grande deve passar pela BR-471. Após as chuvas de maio de 2024, a rodovia está com fluxo praticamente ininterrupto, à exceção de um bloqueio parcial na altura do município de Rio Pardo, mas que permite a passagem de caminhões de até 45 toneladas. Ao mesmo tempo, a viagem até os portos de Itajaí e São Francisco do Sul está mais dificultada. A RSC 287 tem bloqueios parciais, assim como a passagem pela região metropolitana de Porto Alegre, o que impede esse acesso até a BR 101, que leva até os portos catarinenses.

Em relação ao fluxo comercial que ocorreu por meio de aeroportos, de janeiro a dezembro de 2023, o Rio Grande do Sul exportou por essa via 3,3% do total embarcado (US\$ 746,5 milhões) e importou US\$ 634 milhões (US\$ 4,6% do total). O Aeroporto Salgado Filho, na capital gaúcha, nesse mesmo período, foi responsável por exportar US\$ 50,1 milhões,

6,7% de tudo que foi embarcado por via aérea, e importar US\$ 91,7 milhões, 14,5% das compras que chegaram por meio de aeroportos.

Já no acumulado de janeiro a abril de 2024, o Salgado Filho movimentou US\$ 101,6 milhões em produtos, dos quais US\$ 15,4 milhões foram em exportações e US\$ 86,2 milhões, em importações. Embora o Salgado Filho apresente pouco peso para o total exportado pelo Rio Grande do Sul, o aeroporto exerce influência relevante para as importações de alguns segmentos específicos. Em especial, aqueles relacionados a produtos utilizados em hospitais e no tratamento veterinário.

Quanto às importações gaúchas, as rotas marítima e rodoviária são as mais usadas para trazer produtos do mercado externo, e, assim como nas exportações, para certos itens com alto valor agregado e baixo volume, a malha aérea é a escolhida. Em 2023, a maior parte das importações do RS ocorreu pela via marítima (US\$ 10,5 bilhões ou 76,3% do total), em segundo lugar vieram as rodovias (US\$ 2,6 bilhões ou 18,7%) e, em terceiro, por via aérea (US\$ 634 milhões ou 4,6%). Para o acumulado de janeiro a abril de 2024, a primeira posição se manteve.



Maiores fluxos ocorrem pelo Porto de Rio Grande e Salgado Filho